

Uma leitura plural do internacional: notas sobre a obra *Figurações da Realidade Mundial*

A Plural Reading of the International: Notes on *Figurações da Realidade Mundial*

DOI: <https://doi.org/10.22456/2178-8839.155606>

Tadeu Morato Maciel

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

tadeummaciell@gmail.com  

Resumo

A resenha analisa a obra *Figurações da Realidade Mundial*, de Paulo-Edgar Almeida Resende, publicada postumamente em 2025, situando-a no contexto das transformações teóricas e epistemológicas das Relações Internacionais. O texto examina os principais argumentos do livro, destacando sua crítica às perspectivas positivistas e estadocêntricas e sua defesa de uma compreensão plural e interdisciplinar do internacional. Argumenta-se que Resende constrói uma reflexão original ao deslocar o foco analítico das instituições formais para processos históricos, culturais e civilizatórios, ampliando os horizontes interpretativos do campo. Conclui-se que o livro constitui uma contribuição relevante para o pensamento crítico em Relações Internacionais no Brasil.

Palavras-chave: Relações Internacionais; Transdisciplinaridade; Pensamento crítico.

Abstract

This review examines *Figurações da Realidade Mundial*, by Paulo-Edgar Almeida Resende, published posthumously in 2025, situating the work within the context of the theoretical and epistemological transformations of International Relations. It analyses the book's main arguments, highlighting its critique of positivist and state-centred perspectives, as well as its defence of a plural and interdisciplinary understanding of the international. The review argues that Resende develops an original reflection by shifting the analytical focus from formal institutions to historical, cultural, and civilisational processes, thereby broadening the interpretative horizons of the field. It concludes that the book constitutes a significant contribution to critical thinking in International Relations in Brazil.

Keywords: International Relations; Transdisciplinarity; Critical Thought.

Recebido: 20 Maio 2026

Aceito: 30 Maio 2026

Conflitos de interesse: O autor não reportou potenciais conflitos de interesse



Este é um artigo publicado em acesso aberto e distribuição sob os termos da licença [Creative Commons de Atribuição Não-Comercial Compartilha-Igual 4.0 Internacional \(CC BY-NC-SA 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite seu uso, distribuição e reprodução em qualquer meio bem como sua transformação e criações a partir dele, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados. Ainda, o material não pode ser usado para fins comerciais, e no caso de ser transformado, ou servir de base para outras criações, estas devem ser distribuídas sob a mesma licença que o original.

Escrever sobre *Figurações da Realidade Mundial* implica reconhecer uma obra que desafia classificações simples. Publicado postumamente em 2025 pela Editora Insular, o livro sintetiza décadas de reflexão intelectual de Paulo-Edgar Almeida Resende (1933-2011) e oferece ao campo das Relações Internacionais uma contribuição singular, marcada pela crítica aos paradigmas tradicionais do internacional, pela recusa de fronteiras rígidas entre disciplinas e pela defesa de uma compreensão plural da realidade mundial. Organizada e revisada por Paulo Edgar da Rocha Resende, Gilberto Rodrigues e Regina Gadelha, a publicação reúne o último esforço do autor para condensar suas formulações mais centrais em uma única obra, evidenciando a coerência de um pensamento que, ao longo de sua trajetória, problematizou os limites epistemológicos das Relações Internacionais enquanto campo disciplinar.

A relevância da obra deve ser situada no contexto das transformações teóricas das Relações Internacionais nas últimas décadas, marcadas pelas críticas às perspectivas positivistas e estadocêntricas. Inserindo-se nesse movimento, Resende desenvolve uma reflexão interdisciplinar que busca compreender o internacional para além das instituições formais. A noção de “figurações”, que dá título à obra, expressa essa proposta ao conceber a realidade mundial como produto de relações historicamente construídas, atravessadas por múltiplas formas de poder, cultura e transformação.

A estrutura da obra, dividida em três partes, sustenta essa proposta analítica. Na primeira, “O campo expandido das Relações Internacionais”, Resende reconstrói a formação histórica do internacional da Antiguidade à contemporaneidade, questionando a centralidade atribuída à Paz de Vestfália como marco fundador da disciplina. Ao enfatizar intercâmbios civilizatórios, processos imperiais, experiências coloniais e múltiplas formas de sociabilidade e circulação de ideias, o autor sustenta que o internacional não se restringe às relações entre Estados soberanos, estabelecendo um diálogo crítico com abordagens tradicionais centradas na segurança, na guerra e no equilíbrio de poder. Nesse sentido, sua reflexão distancia-se, por exemplo, tanto do realismo de Kenneth Waltz (2002), que privilegia a estrutura do sistema internacional e os Estados como unidades centrais de análise, quanto das perspectivas institucionalistas de Robert Keohane (1984), ao propor uma compreensão mais ampla do internacional, atravessada por dimensões históricas, culturais e civilizatórias frequentemente marginalizadas pelas correntes dominantes da disciplina.

A segunda parte, “Questões epistemológicas”, constitui o núcleo teórico mais denso da obra. Nela, Resende explicita sua crítica aos modelos positivistas de produção do conhecimento e à busca por explicações universais da realidade internacional, argumentando que os limites das Relações Internacionais decorrem de uma fragmentação excessiva do conhecimento. Nesse aspecto, sua reflexão aproxima-se de debates desenvolvidos por autores críticos como Rob Walker (2013) e Richard Ashley (1984), ao questionar a neutralidade do conhecimento e as fronteiras rígidas entre sujeito e objeto, interno e externo, nacional e internacional, enfatizando a historicidade, a contingência e a dimensão socialmente construída do internacional. Ao mesmo tempo, preserva uma formulação própria e profundamente interdisciplinar, ao insistir que o internacional não constitui uma esfera separada da vida social, mas uma dimensão constitutiva das próprias sociedades.

Nesse ponto, a influência de autores como Michel Foucault, Gilles Deleuze, Félix Guattari e Pierre-Joseph Proudhon torna-se perceptível. Contudo, a obra não opera por mera reprodução conceitual. Noções como fluxo, multiplicidade, desterritorialização e resistência são mobilizadas de forma criativa para pensar fenômenos internacionais para além das categorias tradicionais do campo, conferindo originalidade ao texto. Em um ambiente acadêmico frequentemente marcado pela valorização de modelos analíticos importados, *Figurações da Realidade Mundial* afirma a legitimidade de uma reflexão teórica situada, capaz de dialogar com referências globais sem renunciar à autonomia intelectual. Nesse sentido, o livro também pode ser lido como uma crítica à dependência epistemológica que historicamente marcou parte da produção latino-americana em Relações Internacionais.

A terceira parte da obra, “Temas da agenda contemporânea”, explicita de forma mais concreta o alcance dessa proposta analítica ampliada. Em vez de concentrar-se exclusivamente nos objetos clássicos das Relações Internacionais,

Resende incorpora temas frequentemente marginalizados pelo *mainstream* disciplinar. O papel da universidade, a releitura ousada da concepção de mestiçagem (em diálogo com a Antropologia), a atuação histórica da Igreja Católica, os direitos humanos, a guerra preventiva após os atentados de 11 de setembro e as identidades latino-americanas são tratados como elementos constitutivos da realidade internacional contemporânea. Ao abordar questões culturais, religiosas e identitárias como dimensões centrais do internacional, o autor rompe com fronteiras tradicionais do campo e evidencia que as dinâmicas globais não podem ser compreendidas apenas a partir dos Estados ou das instituições multilaterais. No caso da América Latina, destaca a importância de dimensões históricas, culturais e civilizatórias frequentemente negligenciadas pelas interpretações convencionais sobre a inserção internacional da região.

A linguagem do livro constitui outro elemento digno de nota. A escrita de Paulo Resende frequentemente assume caráter ensaístico, aforístico e, por vezes, deliberadamente fragmentário. As transições rápidas entre autores, conceitos e referências históricas exigem do leitor atenção constante. Em determinados momentos, essa densidade pode dificultar a leitura, sobretudo para públicos menos familiarizados com o debate teórico mobilizado pelo autor. Entretanto, seria equivocado interpretar essa característica como fragilidade argumentativa. Ao contrário, há profunda coerência entre forma e conteúdo: a escrita não linear expressa precisamente a concepção de conhecimento defendida ao longo da obra, baseada na recusa de compartimentalizações rígidas e na valorização da complexidade.

Como publicação póstuma, o livro apresenta algumas assimetrias de acabamento editorial, mais perceptíveis em trechos da terceira parte. Certos capítulos poderiam beneficiar-se de maior sistematização ou desenvolvimento argumentativo, o que foi impossibilitado pelo seu falecimento enquanto redigia esse trecho do livro. Ainda assim, tais características não comprometem a consistência geral da obra. Em certa medida, reforçam seu caráter de legado intelectual em permanente construção, preservando a abertura interpretativa que sempre marcou a trajetória de Paulo Resende.

Além de sua relevância teórica, *Figurações da Realidade Mundial* adquire importância particular quando situada na trajetória institucional do autor. Resende desempenhou papel decisivo na consolidação das Relações Internacionais no Brasil, especialmente na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde atuou por mais de 40 anos e participou da criação do curso de Relações Internacionais, contribuindo para a formação de sucessivas gerações de pesquisadores e pesquisadoras. Sua atuação intelectual sempre esteve associada à defesa de uma universidade crítica, interdisciplinar e aberta ao diálogo com os dilemas contemporâneos.

Nesse sentido, o livro também permite compreender aspectos mais amplos da formação das Relações Internacionais no Brasil. Em contraste com trajetórias marcadas pela importação acrítica de modelos teóricos estrangeiros, Resende buscou articular referências internacionais e experiências históricas latino-americanas, ampliando os horizontes analíticos do campo sem reproduzir agendas intelectuais dominantes. A atualidade dessa reflexão torna-se ainda mais evidente diante de um cenário internacional marcado por crises múltiplas, fragmentação política, disputas identitárias e crescente questionamento das instituições multilaterais. Em um contexto no qual categorias tradicionais frequentemente se mostram insuficientes para interpretar a complexidade do presente, a insistência do autor na pluralidade das figurações do mundo revela notável capacidade de antecipação analítica. Mais do que oferecer respostas fechadas, a obra convida o leitor a problematizar pressupostos e reconhecer a complexidade constitutiva do internacional, reafirmando a importância de perspectivas críticas capazes de escapar às simplificações teóricas e às fronteiras rígidas entre disciplinas.

Por essas razões, o livro ocupa lugar relevante não apenas como síntese do pensamento de Paulo-Edgar Almeida Resende, mas também como intervenção intelectual no debate contemporâneo sobre os rumos das Relações Internacionais. Sua principal contribuição talvez resida justamente na capacidade de lembrar que o internacional não constitui esfera autônoma, separada da vida social, mas dimensão profundamente atravessada por disputas culturais,

processos históricos, formas de poder e experiências humanas múltiplas. Em tempos de crescente complexidade global, essa continua sendo uma provocação teórica e política de enorme relevância.

Referências

ASHLEY, Richard K. The Poverty of Neorealism. **International Organization**, vol. 38, n. 2, 1984, p. 225-286.

KEOHANE, Robert O. **After Hegemony**: Cooperation and Discord in the World Political Economy. Princeton: Princeton University Press, 1984.

RESENDE, Paulo-Edgar Almeida. **Figurações da Realidade Mundial**. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2025. ISBN 978-85-524-0559-7

WALKER, Rob B. J. **Inside / Outside**: Relações Internacionais como teoria política. Rio de Janeiro, Editora PUC-Rio/ Editora Apicuri, 2013.

WALTZ, Kenneth. **Teoria das Relações Internacionais**. Lisboa, Gradiva, 2002.

Funções de colaboração exercidas

Tadeu Morato Maciel

Conceituação; Metodologia; Validação; Análise formal; Investigação; Escrita (primeira redação); Escrita (revisão e edição);

Informações fornecidas pelo autor de acordo com a [Taxonomia de Funções de Colaborador \(CRediT\)](#)
